

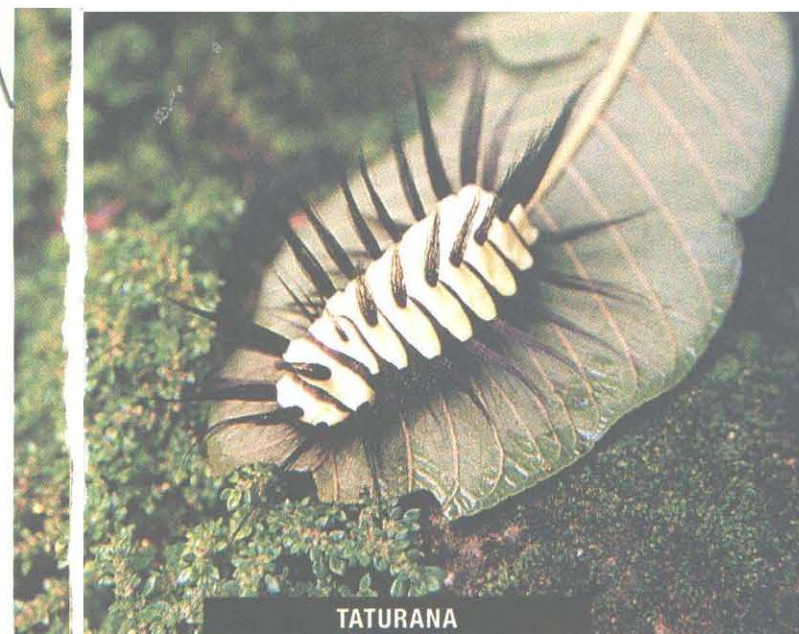
IMENSIDÃO VERDE

SYLVIA BRACONNOT

Os 3.300 hectares do Parque Nacional da Tijuca – composto pelos Morros do Corcovado e do Sumaré, Floresta da Tijuca, Pedra da Gávea, Pedra Bonita e Região da Gávea Pequena – têm um defensor ferrenho: o jornalista André Hilal, 25 anos. É dele o ensaio fotográfico em que aparecem algumas das 230 espécies de animais daquelas florestas. Por trás dessas imagens delicadas há um discurso ecológico e preocupado: “Quero chamar a atenção para a expansão descontrolada das cerca de 46 favelas em torno do parque, assim como o mau compor-

tamento dos visitantes. Pouco informados, eles alimentam os bichos indevidamente, sem contar as oferendas religiosas, cheias de restos de comida. É preciso que as autoridades se mobilizem, pois fauna e flora correm o risco de desaparecer”, alerta o jovem ativista.

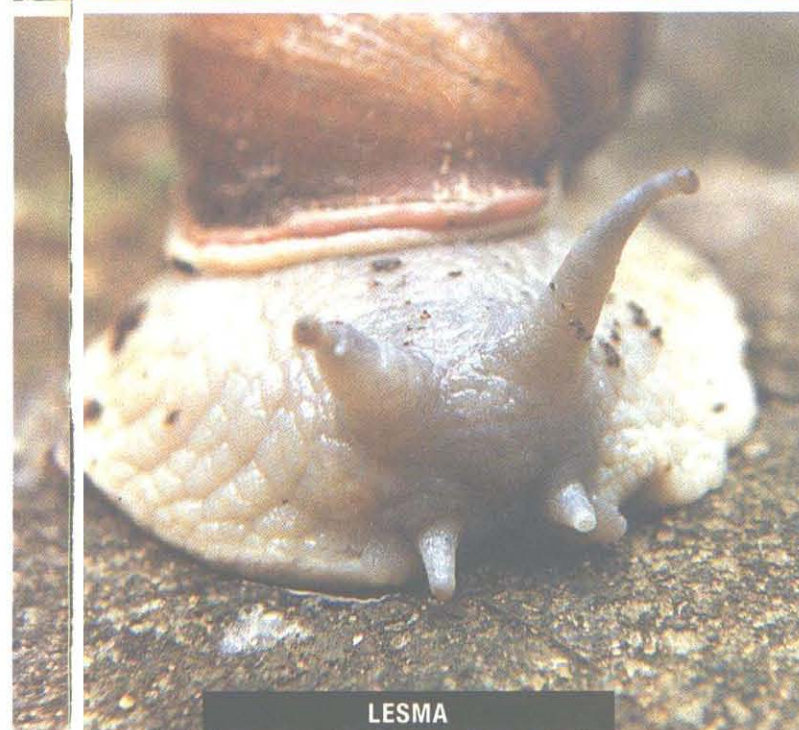
Nada escapa ao olhar engajado do fotógrafo, que começou a trabalhar há dois anos e meio. Ao todo, ele já tirou 200 fotografias de cobras e lagartos, pacas, tatus, guaxinins, ouriços, caxinguelês, sendo que quatro delas foram publicadas, no ano passado, na cartilha educacional do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, o Ibama.



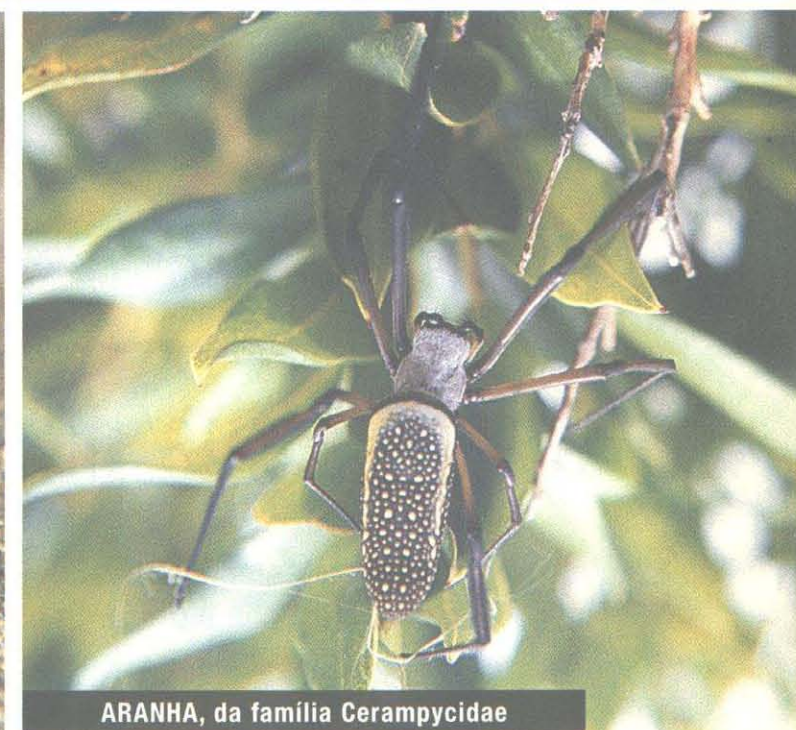
TATURANA



LOUVA-A-DEUS (*Stagmatoptera supplicaria*)



LESMA



ARANHA, da família Ceramphyidae



BICHO-PAU (*Prisopus Ohrtmanni*)



LAGARTO TEIÚ (*Tupinambis teguixim*)



GRUPO DE QUATIS